

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE PREÇOS DE PRODUTOS BÁSICOS DE CONSUMO E SUA RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO

ANALYSIS OF THE CHANGE IN PRICES OF BASIC CONSUMER PRODUCTS AND THEIR RELATION TO THE VALUE OF MINIMUM WAGE

RITA LUCIANA SARAIVA JORGE¹, RICARDO LEAL COUGO²

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade analisar as variações de preços de produtos básicos de consumo na cidade de Bagé-RS no primeiro semestre de 2017 e apontar o comprometimento do valor do salário mínimo vigente. A Cesta Básica Nacional relaciona um conjunto de alimentos que seria suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador adulto ao longo de um mês, tomando como base o Decreto Lei n.º 399, de 30 de abril de 1938, que regulamenta a Lei n.º 185 de 14 de janeiro de 1936 – da instituição do Salário Mínimo no Brasil. Este Decreto estabelece que o salário mínimo é a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, às suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte. Os procedimentos metodológicos deste estudo baseiam-se em uma pesquisa do tipo descritiva, exploratória e documental. O delineamento da pesquisa foi através de um estudo de caso na cidade de Bagé-RS. Para a coleta de dados utilizou-se uma amostragem por período compreendendo o primeiro semestre de 2017. Os principais resultados mostram que atualmente, grande parte dos produtos teve aumento nos preços e apenas alguns obtiveram redução dos custos, a carne bovina, por exemplo, apresentou um aumento no seu valor da ordem de 31%, porém a carne de aves obteve um aumento mais significativo em relação ao 1º Trimestre de 2017, sendo de 59% no seu custo ao consumidor. O Arroz, outro produto bastante importante no consumo dos brasileiros, teve uma redução de 4%, de outra parte o feijão, nesse 2º Trimestre de 2017 também obteve uma redução de 6%. A batata inglesa foi o 2º item do Grupo Alimentação da Cesta Básica que no 2º Trimestre de 2017 teve maior aumento, ficando na casa dos 57%, seguida pela banana que elevou-se 23%. É importante destacar que ao fazer um comparativo entre o salário mínimo nacional vigente, aproximadamente 6,% maior que em 2016, sendo de R\$ 937,00, fazendo que o valor do cesto de produtos básicos no 2º Trimestre de 2017, comprometa aproximadamente 84% do valor do salário mínimo, sendo um percentual muito elevado para o trabalhador bajeense.

Palavras-chave: cesto básico, variação de preços, salário mínimo.

ABSTRACT: *The purpose of this study is to analyze the variations of the cost of the basic basket in the city of Bagé-RS in the first half of 2017 and to point out the commitment of the value of the current minimum wage. The National Basic Basket lists a set of foods that would be sufficient for the sustenance and well-being of an adult worker over a month, based on Decree Law no. 399, dated April 30, 1938, which regulates Law 185 of January 14, 1936 - of the institution of the Minimum Wage in Brazil. This Decree establishes that the minimum wage is the remuneration due to the adult worker, without distinction of sex, for a normal day of service, capable of satisfying, in a certain time and region of the country, their normal needs of food, housing, clothing, hygiene and transportation. The methodological procedures of this study are based on descriptive, exploratory and documentary research. The research design was based on a case study in the city of Bagé-RS. For the data collection, a sampling period was used for the first half of 2017. The main results show that, currently, a large part of the products had an increase in prices and only a few had a reduction in costs, for example beef presented an increase in its value of 31%, but poultry meat obtained a more significant increase compared to the 1st Quarter of 2017, being 59% in its cost to the consumer. Rice, another very important product in the consumption of Brazilians, had a reduction of 4%, on the other hand the beans, in the 2nd Quarter of 2017 also obtained a reduction of 6%. The English potato was the 2nd item of the Food Group of the Basic Basket, which in the second quarter of 2017 had the highest increase, being at 57%, followed by the banana which increased by 23%. It is important to highlight that when comparing the current national minimum wage, approximately 6% higher than in 2016, being R \$ 937.00, making the value of the basket of commodities in the 2nd Quarter of 2017, compromise approximately 84 % of the value of the minimum wage, being a very high percentage for the low-income worker.*

Key-words: *basic basket, price change, minimum wage.*

INTRODUÇÃO

Cesto básico é a denominação atribuída a um grupo de produtos, geralmente composto por itens alimentícios, de higiene pessoal e limpeza doméstica, consumido por uma família no período de um mês.

Comumente o consumidor final altera suas compras de forma a adequar suas necessidades de consumo a sua renda familiar e alterações de preços dos bens consumidos. Considerando tais variáveis dispõe, entre outras, alternativas como: manter fidelidade a marcas preferidas, aproveitar promoções de preços, comprar produtos em épocas de safra, comprar marcas de produtos com menor preço e, fazer pesquisas de preços em estabelecimentos varejistas diversos buscando preços mais baixos. Portanto, o preço é um importante elemento determinante da decisão de compra e a prática da sua pesquisa em

mais de um supermercado vem se tornando comum na vida do consumidor brasileiro, em grande parte possuidor de baixa renda familiar.

As variações nos preços dos produtos essenciais ao consumo familiar constitui um dos mais relevantes objetivos de integração Universidade/Comunidade e, exercitando os alunos na investigação científica, complementando o ensino do curso de Administração buscou-se formalizar a pesquisa do custo do cesto básico através de instrumentos e métodos adequados.

Neste contexto a Universidade da Região da Campanha- URCAMP, através do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA vem realizando, na cidade de Bagé pesquisa para apontar o valor do custo do Cesto de Produtos Básicos.

Baseados nessas premissas a URCAMP/CCSA, desenvolve um estudo que possibilita a informação fidedigna desses dados para conhecimento de todos. O custo do Cesto de Produtos Básicos apresenta-se como parâmetro em quase todas as pesquisas de determinação de valores dos produtos de alimentação, higiene e limpeza. Investiga-se, portanto neste estudo a variação de preços e o comprometimento do percentual do salário mínimo no 1º Semestre de 2017 na cidade de Bagé RS.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 INFLAÇÃO

Conforme Vasconcellos e Garcia (2014, p.242) a inflação é definida como um aumento contínuo e generalizado no índice de preços, ou seja, os movimentos inflacionários são aumentos contínuos de preços, e não podem ser confundidos com altas esporádicas de preços. O aumento de um bem ou serviço em particular não constitui inflação, que ocorre apenas quando há um aumento generalizado da maioria dos bens e serviços.

Ainda o mesmo autor afirma que a forma mais tradicional para estudar a questão inflacionária é distinguir a inflação provocada pelo excesso de demanda agregada (inflação de demanda) da inflação por elevação de custos (inflação de custos) e da inflação devida aos mecanismos de indexação de preços (inflação inercial).

Outra característica da inflação conforme Silva e Luiz (2010) é o fato de o aumento de preços se estender a todos os bens e serviços produzidos pela economia. Assim, se apenas os bens produzidos por um determinado setor tivessem seus preços elevados, não teríamos inflação. Imaginemos um país onde não haja inflação. Se em determinado ano as condições climáticas não forem muito favoráveis e as safras agrícolas forem menores, teremos um aumento nos preços dos alimentos. Entretanto, se no ano seguinte a situação melhorar a safras se normalizarem, teremos caracterizado apenas um aumento de preços de pouca duração e circunscrito a um setor específico.

Os inconvenientes da inflação destacados pelos governos contemporâneos colocam a redução da taxa de inflação entre as principais metas de sua política econômica. Isto ocorre porque a inflação provoca um grande número de distorções na economia de mercado, que serão expostas a seguir: perda do poder aquisitivo dos salários e outras rendas fixas; desorganização de mercado de capitais e aumento da procura por ativos reais; surgimento de déficits no balanço de pagamentos e dificuldades para o financiamento do setor público (VICECONTI e NEVES, 2013).

2.2 INDICES DE PREÇOS

Conforme o Banco Central do Brasil (2010, p.4), “Índices de preços são números que agregam e representam os preços de uma determinada cesta de produtos. Sua variação mede, portanto, a variação média dos preços dos produtos da cesta.” Estes índices calculam a variação do custo geral dos bens e serviços que um consumidor necessita.

Ainda segundo o BC (2010) para que se possa identificar essa variação são necessárias algumas medidas: uma região ou cidade específica; uma Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) para identificar a renda e a cesta de consumo das famílias; a metodologia empregada para a realização do cálculo; definição das fontes para a coleta de preços.

Os índices de preços foram surgindo ao longo dos anos, com as mais variadas finalidades, entretanto passaram a ganhar mais importância após a mudança da política monetária ocorrida em 1999. Conforme o BC (2010), após a mudança para o regime de metas para a inflação o governo passou a

requerer o máximo de informações sobre a inflação e suas tendências futuras. Para o cálculo de um índice de preços utilizam-se produtos com diferentes preços e com pesos relativos aos produtos, alguns apresentam um peso maior, mais significativo para o cálculo.

Para o governo, é necessário saber qual a variação da inflação, pois a partir disso pode tomar as decisões necessárias para evitar altas taxas de inflação e consequências perversas para a população. Essas informações são obtidas através dos índices de preços. De acordo com o trecho abaixo pode-se entender melhor como são classificados os índices no Brasil.

“Os índices calculados no país se classificam em três grupos principais: os índices de preços ao consumidor de cobertura nacional apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); os índices gerais de preços apurados pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV); e o índice de preços ao consumidor de São Paulo, apurado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas.” (Banco Central do Brasil, 2010, p.5)

Conforme Silva e Luiz (2010) a diferença entre os conceitos de oferta global e disponibilidade interna está relacionada com o índice de preços no atacado, que é estimado levando ou não em conta a evolução dos preços dos bens e serviços transacionados internacionalmente. No conceito oferta global são pesquisados os preços de todos os bens e serviços, tanto os produzidos internamente e exportados quanto os importados. Daí a ideia de oferta global. Já o conceito disponibilidade interna, não são considerados os bens e serviços exportados. A disponibilidade interna refere-se, portanto, aos bens e serviços disponíveis para o consumo interno, sejam produzidos no Brasil, sejam importados. Pela sua abrangência e qualidade, esse índice é considerado por muitos estudiosos a medida da inflação oficial do Brasil.

2.3 HISTÓRICO DO SALÁRIO MÍNIMO NO BRASIL

Em relação ao salário mínimo tem-se que surgiu no Brasil em meados da década de 30. A Lei nº 185 de janeiro de 1936 e o Decreto-Lei nº 399 de

abril de 1938 regulamentaram a instituição do salário mínimo, e o Decreto-Lei nº 2162 de 1º de maio de 1940 fixou os valores do salário mínimo, que passaram a vigorar a partir do mesmo ano. O país foi dividido em 22 regiões (os 20 estados existente na época, mais o território do Acre e o Distrito Federal) e todas as regiões que correspondiam a estados foram divididas ainda em sub-região, num total de 50 sub-regiões. Para cada sub-região fixou-se um valor para o salário mínimo, num total de 14 valores distintos para todo o Brasil. A relação entre o maior e o menor valor em 1940 era de 2,67.

Em dezembro de 1951, o Presidente Getúlio Vargas assinou um Decreto-Lei reajustando os valores do salário mínimo, dando início a um período em que reajustes mais freqüentes garantiram a manutenção, e até alguma elevação, do poder de compra do salário mínimo. Da data deste reajuste até outubro de 1961, quando ocorreu o primeiro reajuste do Governo de João Goulart, houve um total de seis reajustes.

Com a estabilização após o Plano Real, o salário mínimo teve ganhos reais ainda maiores, totalizando 28,3% entre 1994 e 1999. Neste mesmo período, considerando-se a relação do valor do salário mínimo e da cesta básica calculado pelo DIEESE na cidade de São Paulo, o crescimento foi de 56%.

Há duas conclusões importantes a destacar a partir dos dados que mostra a evolução histórica do salário mínimo desde 1940. Em primeiro lugar, ao contrário de manifestações muito corriqueiras de que o poder de compra do salário mínimo seria hoje muito menor que na sua origem, os dados mostram que não houve perda significativa.

Em segundo, foi com a estabilização dos preços a partir de 1994 que se consolidou a mais significativa recuperação do poder de compra do mínimo desde a década de 50. Em 2008 o Presidente Lula resolveu "arredondar" o valor do salário mínimo que seria pouco mais de R\$ 413,00 para R\$ 415,00, com vigência a partir de 01 de março. Em 2009 o reajuste deu-se desde 01 de fevereiro (R\$ 465,00) e, em 2010, a partir de 01 de janeiro (R\$ 510,00). Nos anos vindouros o reajuste praticar-se-á sempre no dia 01 de janeiro com pagamento, já com o reajuste incorporado, até o 5º dia útil do mês de fevereiro.

Para 2017, o valor do salário mínimo ficou em R\$937,00 (novecentos e trinta e sete reais). O valor foi definido pelo Decreto 8.948/2016.

3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deste estudo baseiam-se em uma pesquisa do tipo descritiva, exploratória e documental. O delineamento da pesquisa foi através de um estudo de caso na cidade de Bagé-RS. Para a coleta de dados utilizou-se uma amostragem por período compreendendo o primeiro semestre de 2017. Através da pesquisa documental obteve-se os dados referentes ao custo do cesto básico no período já mencionado. A análise foi realizada comparativamente em relação aos dois trimestres e o valor do salário mínimo nacional vigente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir apresenta-se os resultados desta pesquisa e as discussões pertinentes.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas, desenvolveu à partir de 2012 um projeto de pesquisa com o intuito de calcular mensalmente a evolução de uma cesta de produtos para o município de Bagé. Foi desenvolvida então, uma Pesquisa da evolução dos preços dos produtos da Cesta Básica para identificar o padrão de consumo das famílias do município.

A cesta básica de Bagé é composta por 33 produtos. A pesquisa de preços é feita levando em conta a evolução dos preços trimestralmente, em 04 estabelecimentos espalhados pelo município. Após isso é feita uma média aritmética dos preços dos produtos dos quais é coletada. Os dados são passados para o programa Excel, onde são calculadas as variações e o custo total da cesta no Trimestre. Após isso é feita uma divulgação nos meios de comunicação do município e da universidade.

No quadro 1 pode-se identificar a estrutura que compõe a cesta de produtos básicos calculada pelo CCSA-URCAMP com os produtos.

Quadro 1. ITENS DO CESTO BÁSICO

ALIMENTAÇÃO	HIGIENE	LIMPEZA
Carne Bovina	Sabonete	Sabão em barra
Carne Branca (Aves)	Desodorante	Sabão em pó
Arroz tipo 1	Creme dental	Desinfetante

Feijão preto	Papel higiênico	Detergente líquido
Açúcar Cristal	Absorvente higiênico	Esponja de aço
Farinha de trigo	Aparelho de barbear	Vassoura
Sal	Shampoo	
Erva-mate		
Café solúvel		
Pão Frances		
Margarina		
Leite		
Alface		
Banana		
Batata inglesa		
Laranja		
Tomate		
Óleo de soja		
Fósforo		
Gás de cozinha		

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

A seguir apresenta-se os resultados dos preços dos produtos básicos de consumo popular.

Quadro 2. Custo da cesta básica no 1º e 2º trimestres de 2017

GRUPO:	ANÁLISE		
	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	%
ALIMENTAÇÃO			
Carne Bovina	R\$ 139,02	R\$ 182,31	31,14%
Carne Branca (Aves)	R\$ 41,55	R\$ 65,92	58,65%
Arroz tipo 1	R\$ 8,42	R\$ 8,07	-4,16%
Feijão preto	R\$ 24,32	R\$ 22,91	-5,82%
Açúcar Cristal	R\$ 7,21	R\$ 8,18	13,45%
Farinha de trigo	R\$ 2,92	R\$ 3,09	5,82%
Sal	R\$ 1,29	R\$ 1,59	23,26%
Erva-mate	R\$ 8,73	R\$ 9,98	14,36%
Café solúvel	R\$ 33,61	R\$ 42,96	27,82%
Pão Frances	R\$ 48,56	R\$ 46,06	-5,15%
Margarina	R\$ 5,80	R\$ 11,36	95,86%
Leite	R\$ 19,00	R\$ 16,68	-12,24%
Alface	R\$ 2,10	R\$ 2,32	10,63%

Banana	R\$ 47,22	R\$ 36,15	-23,44%
Batata inglesa	R\$ 10,75	R\$ 16,94	57,58%
Laranja	R\$ 6,85	R\$ 7,31	6,69%
Tomate	R\$ 30,69	R\$ 35,91	17,01%
Óleo de soja	R\$ 3,80	R\$ 3,58	-5,89%
Fósforo	R\$ 2,89	R\$ 2,49	-13,84%
Gás de cozinha	R\$ 69,78	R\$ 61,87	-11,34%
TOTAL DO GRUPO	R\$ 514,51	R\$ 585,67	13,83%
HIGIENE	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	%
Sabonete	R\$ 7,32	R\$ 8,34	13,93%
Desodorante	R\$ 19,17	R\$ 45,46	137,14%
Creme dental	R\$ 6,24	R\$ 9,23	47,92%
Papel higiênico	R\$ 10,77	R\$ 13,13	21,91%
Absorvente higiênico	R\$ 4,07	R\$ 6,85	68,21%
Aparelho de barbear	R\$ 18,88	R\$ 13,57	-28,14%
Shampoo	R\$ 10,83	R\$ 15,56	43,68%
TOTAL DO GRUPO	R\$ 77,28	R\$ 112,13	45,10%
LIMPEZA	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	%
Sabão em barra	R\$ 3,98	R\$ 3,25	-18,43%
Sabão em pó	R\$ 17,79	R\$ 27,67	55,54%
Desinfetante	R\$ 15,80	R\$ 25,38	60,60%
Detergente líquido	R\$ 7,07	R\$ 21,53	204,57%
Esponja de aço	R\$ 4,55	R\$ 4,56	0,18%
Vassoura	R\$ 11,09	R\$ 12,66	14,13%
TOTAL DO GRUPO	R\$ 60,28	R\$ 95,04	57,66%
TOTAL	R\$ 652,07	R\$ 792,85	21,59%

Fonte: Dados Primários(2017)

O Custo do Cesto básico no 1º trimestre teve oscilações alternadas nos 33 produtos de consumo pesquisados. Desta forma, alguns produtos tiveram redução de preços, enquanto outros aumentaram seus custos, a carne, por exemplo, apresentou uma redução no seu valor da ordem de 2,6% no seu custo ao consumidor. O Arroz, outro produto bastante importante no consumo dos brasileiros, teve aumento de 14%, de outra parte o feijão que era outro produto que em 2016 teve grande picos de elevação, nesse 1º Trimestre de 2017 tem uma redução considerável na casa de 20,6%. A batata inglesa outro vilão da Cesta Básica em 2016, agora tem diminuição recorde atingindo 40,9% para menos. Já com relação aos produtos de higiene a maioria teve redução, todos eles sem maiores repercussões, quanto aos produtos de limpeza,

aconteceu o contrário, em sua maioria tiveram pequenas elevações, com exceção do desinfetante que atingiu a elevação de 36,2%.

No segundo trimestre grande parte dos produtos teve aumento nos preços e apenas alguns obtiveram redução dos custos, à carne bovina, por exemplo, apresentou um aumento no seu valor da ordem de 31,14%, porém a carne de aves obteve um aumento mais significativo em relação ao 1º Trimestre de 2017, sendo de 58,65% no seu custo ao consumidor. O Arroz, outro produto bastante importante no consumo dos brasileiros, teve uma redução de 4,16%, de outra parte o feijão, nesse 2º Trimestre de 2017 também obteve uma redução de 5,82%. A batata inglesa foi o 2º item do Grupo Alimentação da Cesta Básica que no 2º Trimestre de 2017 teve maior aumento, ficando na casa dos 57,58%, seguida pela banana que elevou-se 23,44%.

Já com relação aos produtos do Grupo Higiene a maioria teve aumento, com exceção do aparelho de barbear que diminuiu 28,14%, o mesmo aconteceu com os produtos do Grupo Limpeza onde os produtos que teve menor índice foi esponja de aço que foi de 0,18% e o maior aconteceu com o desinfetante atingiu 60,60% a mais em relação ao Trimestre anterior.

Embora o País ainda esteja diante de um quadro de crise, a economia vem sinalizando para uma estabilização da inflação, embora as questões políticas institucionais estejam muito vulneráveis com relação ao equilíbrio das questões econômicas e sociais, assim deixando bastante instáveis as perspectivas para 2017 no que tange a estabilização dos produtos da Cesta básica. O dólar também tem oscilado para baixo estando nesse momento no patamar de R\$ 3,10 o que pode sinalizar um novo rumo à economia brasileira, principalmente em termos de perspectivas para o próximo ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à análise da variação de preços o estudo mostra uma instabilidade nos preços ao consumidor. Produtos que são essenciais à família brasileira estão, cada vez mais, aumentando de preços nas prateleiras dos supermercados.

Entende-se que não houve ganho no poder aquisitivo do trabalhador, tem-se uma mudança nos hábitos de consumo como forma de driblar a defasagem da relação renda e consumo.

O valor do salário mínimo atual não condiz com as necessidades básicas do trabalhador estando muito aquém do mínimo necessário para o atingimento de padrões dignos de uma família.

O comprometimento do salário mínimo atinge patamares elevadíssimos considerando o valor total dos produtos básicos de consumo popular o que mostra inegavelmente o baixo poder aquisitivo da classe trabalhadora.

Academicamente considera-se essencial esta pesquisa pois mostra à comunidade os valores e as variações nos preços dos produtos essenciais ao consumo familiar e constitui-se em um dos mais relevantes objetivos de integração Universidade/Comunidade e, também o incentivo aos alunos na investigação científica, complementando o ensino do curso de Administração.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2010

SILVA, César Roberto Leite da. LUIZ, Sinclayr. **Economia e Mercados: Introdução à Economia**. 19ª edição, Editora Saraiva: São Paulo, 2010.

VASCONCELLOS, Mrcó Antonio Sandoval de. GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. 5ª edição, Editora Saraiva: São Paulo, 2014

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. NEVES, Silvério das. **Introdução à Economia**. 12ª edição, Editora Saraiva: São Paulo, 2013.